

Cenair Maicá - Mágoas de Posteiro

tom:

Intro: D Em A7
 D D7 G
 D A7 D

Voltei ao rancho da querência onde nasci
 Vim ao tranquilo assobiando uma vaneira
 Não vi ramada, não vi rancho nem mangueira
 Pensei comigo, com certeza me perdi

Campo lavrado no lugar que era o potreiro
 Campo lavrado no pelado do rodeio
 E o braço erguido no pedaço de um esteio
 Adeus pra sempre do meu rancho de posteiro

(Berro de gado, rincho de potro
 Canto de galo, riso de gente
 Tenho o passado, perdi o presente

Beira de povo, meu tempo é outro)

(D Em A7)
 (D D7 G)
 (D A7 D)

Por que será meu rancho velho
 Te arrancaram com terra e tudo do meu chão de primavera?
 Por que será meu rancho velho
 Te negaram de ter ao menos o direito a ser tapera?

O ronco estranho do trator substituindo
 A voz dos pastos, da ternura e da inocência
 Monocultura tenazmente destruindo
 Memória e campo que roubaram da consciência

Eu tenho ganas que este maula sem respeito
 Que fez lavoura da invernada onde eu vivia
 Tente arrancar a grama verde de poesia
 Deste Rio Grande que carrego no meu peito

(D Em A7)
 (D D7 G)
 (D A7 D)

Acordes

Diagramas de acordes para ukulele:

- D**: 0222
- Em**: 0220
- A7**: 0202
- D7**: 0221
- G**: 0303
- B7**: 0212
- Gb7**: 0213
- Bm**: 0212
- E7**: 0221
- Ab**: 0212